

CEJA >>

CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

Edição revisada 2016

Fascículo 13
Unidades 35, 36 e 37

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador
Luiz Fernando de Souza Pezão

Vice-Governador
Francisco Oswaldo Neves Dornelles

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Secretário de Estado
Gustavo Reis Ferreira

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Estado
Antônio José Vieira de Paiva Neto

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente
Carlos Eduardo Bielschowsky

FUNDAÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

Coordenação Geral de
Design Instrucional

Cristine Costa Barreto

Elaboração

Julia Fernandes Lopes

Marco Antonio Casanova

Silvana dos Santos Ambrosoli

Atividade Extra

Janaina de Oliveira Augusto

Julia Fernandes Lopes

Maria da Aparecida Meireles de Pinilla

Roberta Campos de Carvalho Pace

Revisão de Língua Portuguesa

Julia Fernandes Lopes

Coordenação de Design Instrucional

Flávia Busnardo

Paulo Miranda

Design Instrucional

Flávia Busnardo

Lívia Tafuri Giusti

Coordenação de Produção

Fábio Rapello Alencar

Capa

André Guimarães de Souza

Projeto Gráfico

Andreia Villar

Imagem da Capa e da Abertura das Unidades

[http://www.sxc.hu/browse.](http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=992762)

phtml?f=view&id=992762 – Majoros Attila

Diagramação

Equipe Cederj

Ilustração

Bianca Giacomelli

Clara Gomes

Fernando Romeiro

Jefferson Caçador

Sami Souza

Produção Gráfica

Verônica Paranhos

Sumário

Unidade 35 | A opinião nossa de cada dia! 5

**Unidade 36 | Síntese e composição: o lugar dos
relatórios na realização da investigação científica 37**

Unidade 37 | A Linguagem nos Textos Informativos 67

Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

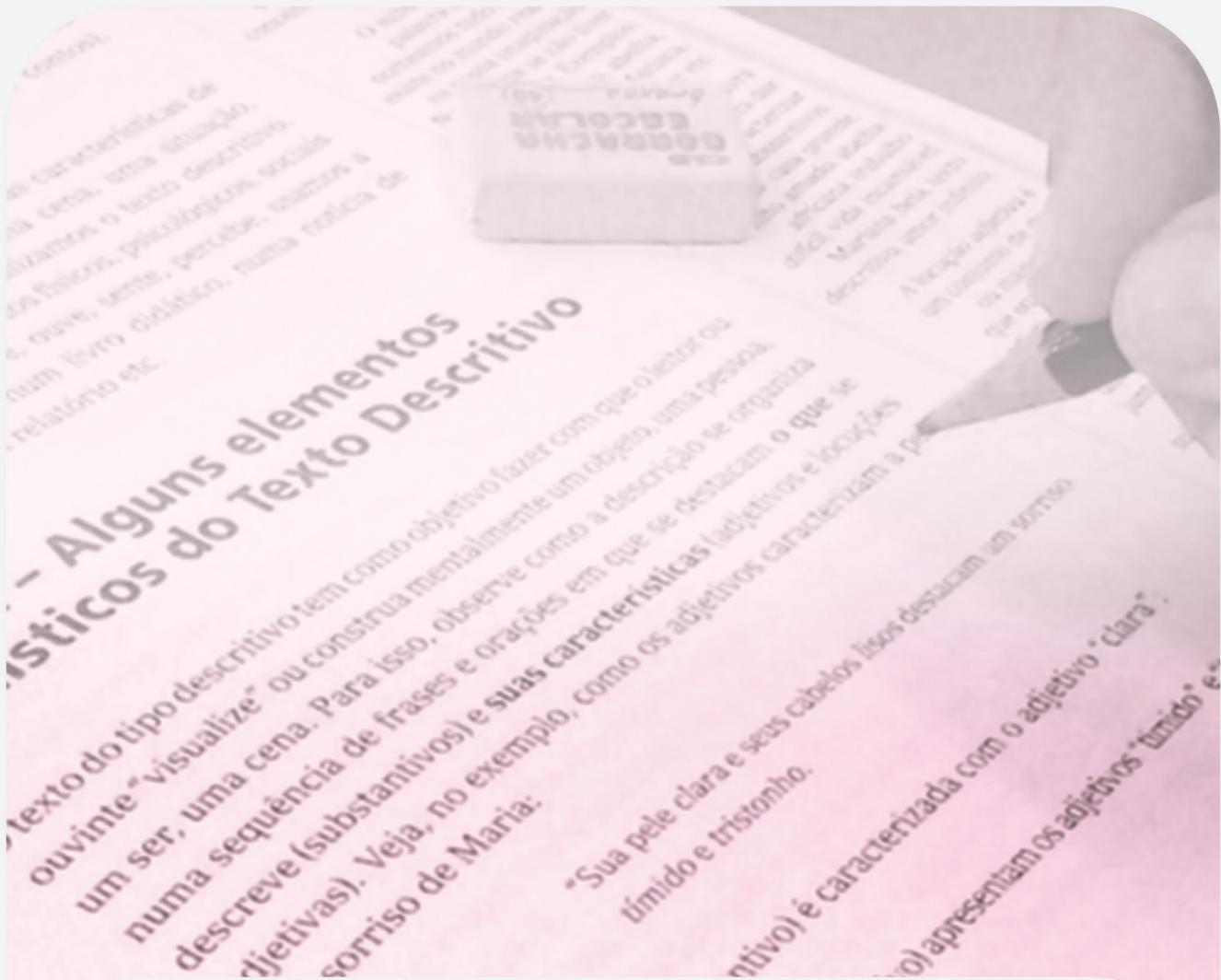
Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço:
<http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos "nome de usuário" e "senha".

Feito isso, clique no botão "Acesso". Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!



A opinião nossa de cada dia

Fascículo 13
Unidade 35

A opinião nossa de cada dia!

Para início de conversa..

Uma opinião é um elemento central de nossas vidas. Podíamos dizer, brincando, que opinião é como boca: todo mundo tem uma.

Mas opiniões não são simplesmente posições retiradas do nada e apresentadas aos outros, sem qualquer cuidado, da mesma forma que, no caso da argumentação em contextos científicos, um texto de opinião precisa obedecer a certas características específicas. Vamos, então, a elas!

Primeiro, nem tudo é uma opinião. Como vimos nas aulas anteriores, argumentações podem começar com premissas (algo em que baseamos nossa argumentação, por exemplo: “Como todos os homens são mortais, a velhice é para nós o que pode haver de melhor”) ou com teses (algo que procuramos demonstrar no interior da argumentação, por exemplo: “Se não cuidarmos da educação de nossas crianças, não haverá futuro para o Brasil”).

Uma opinião é diferente de uma premissa e de uma tese.

Uma opinião é uma posição que temos em relação a um fato específico e que nos caracteriza de um modo completamente particular, porque são nossas opiniões que definem, no fundo, quem nós somos. São elas que fazem com que alguém nos chame de conservadores ou progressistas, caretas ou descolados, preconceituosos ou liberais.

Ao mesmo tempo, nós vivemos em meio à troca de opiniões. Uma opinião não é algo que guardamos para nós mesmos, mas algo que compartilhamos com certas pessoas e que nos diferenciam de outras.

Não há opinião que não comporte posições opostas. Por isso, a opinião é um elemento-chave da vida em comunidade e um fator de aproximação e afastamento entre os homens.

Bem, mas como funciona a argumentação no caso da exposição de nossas opiniões em conversas e textos?

Como defender melhor nossas opiniões e como criticar a opinião daqueles com os quais não concordamos?

Esse é o nosso tema e o nosso desafio atual. Vamos nessa?

“Aceita o conselho dos outros, mas nunca desistas da tua própria opinião.” (William Shakespeare)

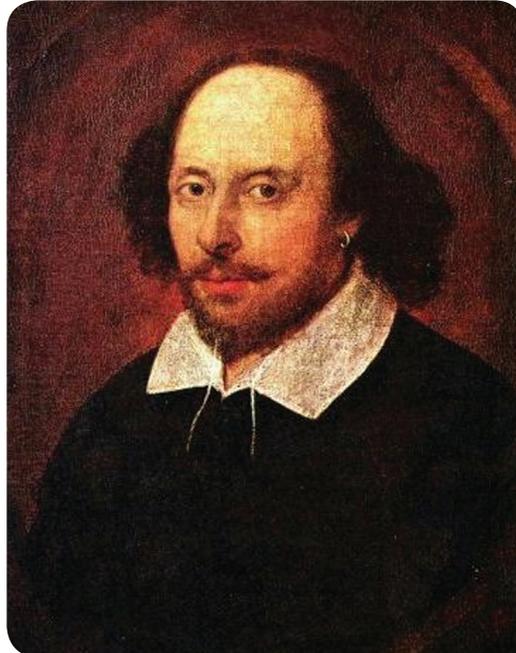


Figura 1: William Shakespeare (1564-1616), escritor inglês, dono de uma obra teatral marcada por um grande número de personagens diversos, por uma enorme riqueza de tipos psicológicos e por uma capacidade única de dar concretude a experiências humanas.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:CHANDOS3.jpg>

Objetivos de aprendizagem:

- Reconhecer a importância dos artigos de opinião para a experiência comunicativa e para a troca de opiniões;
- identificar os pontos de ligação entre os artigos de opinião e a linguagem da ciência e tecnologia;
- reconhecer a estrutura dos artigos de opinião, assim como os elementos indispensáveis para a sua plena realização;
- listar possíveis opiniões contrárias e definir estratégias de crítica;
- compreender os mecanismos de coordenação e de subordinação nos períodos compostos nos artigos de opinião;
- organizar períodos compostos por subordinação, tendo em vista agora períodos compostos por subordinação, que envolvam orações subordinadas adverbiais;
- ter segurança na exposição de suas opiniões e na avaliação das fraquezas de posições dos outros.

Seção 1

0 lugar da opinião em nossas vidas

Até que ponto nós somos nossas opiniões e em que medida nossas opiniões nos definem? O exercício de troca de opiniões como base da experiência comunicativa é muito importante. Observe:

É difícil dizer quem nós somos, sem ao mesmo tempo pensar em nossas opiniões. Quando um entrevistador nos para na rua e nos pergunta alguma coisa, o modo como respondemos nos coloca imediatamente junto com outras pessoas e nos afasta de grupos específicos. Isso significa dizer que nossas respostas determinam bastante o nosso lugar na sociedade.

Temas polêmicos como o casamento entre homossexuais, a legalização do aborto, a liberação das drogas e a diminuição da maioria penal formam apenas a ponta do *iceberg*.



Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/1238327> • Chris Baker

O tempo inteiro estamos expondo nossas opiniões e escutando, do mesmo modo, exposições da opinião dos outros.

Bem, mas até que ponto essas opiniões realmente dizem quem nós somos?

Vejamos uma reportagem de Diego Andreasi no *site* “Administradores.com” sobre o livro de Alberto Carlos de Almeida, intitulado *A cabeça do brasileiro*, fruto de uma pesquisa da UFF com verba federal:

“

O Brasil é um país *hierárquico*, voltado *intensamente para a família, patrimonialista* ou, em outras palavras, é um país que ainda vive em atraso quando se refere a questões sociais (...). Com uma proposta de descobrir o que o povo brasileiro realmente pensa sobre alguns assuntos polêmicos, Alberto Carlos de Almeida organizou uma pesquisa intitulada *Pesquisa Social Brasileira (PESB)*, onde procurou reunir dados quantitativos de maneira que o resultado fosse o mais correto possível. Para tal, foram entrevistadas 2.363 pessoas, entre 18 de julho e 5 de outubro de 2002 (...). Do total de entrevistados, 9% eram analfabetos e apenas 12% com ensino superior (...).

(www.administradores.com.br/informe-se/artigos/o-jeitinho-nacional-a-reacao-dos-brasileiros-sobre-assuntos-polemicos/54359/)

”

Um breve resumo sobre o que foi abordado pela pesquisa está logo a seguir:

- Hierarquismo e Igualitarismo

O resumo desses dois temas são fáceis e curtos. O Brasil é um país fortemente hierarquista e, por isso, possui um baixo grau de igualitarismo. *Em nosso país, o patrão sempre será tratado como patrão e o empregado como empregado*, mesmo fora das relações de trabalho, diferentemente do que acontece em países igualitários. No Brasil, é comum pessoas com boas condições financeiras, ou mesmo as que aparentam ter, receberem tratamento especial e vantagens: “o doutor tem preferência na fila, o amigo do prefeito pode passar o processo dele na frente, etc. (...)”.

- O Fatalismo Religioso e a Cultura Familiar

A pesquisa mostrou que 1/3 dos brasileiros adultos acredita que apenas Deus decide o destino dos homens, sem espaço para a mão humana, ou seja, 33,3% da nossa população acreditam que “nosso destino a Deus pertence” e nada podemos fazer quanto a isso.

- A confiança irrestrita na família

No que se refere à cultura familiar, Almeida ainda nos mostra que *84% da população confiam inteiramente na família* e, por isso, os processos de sucessão familiar são tão complicados no Brasil. Aqui não é raro encontrar pequenos negócios cuja função de caixa só pode ser ocupada por um membro da família, mesmo que isso signifique perda de eficiência (...).

Não nos interessa tanto, a princípio, condenar ou criticar o modo de ser dos brasileiros. O importante aqui é, antes de tudo, entender em que medida nossas opiniões dizem quem somos!

Pressupor uma forte compreensão hierárquica abre o espaço para que nos comportemos de uma forma específica diante de pessoas ricas e famosas e de outra forma diante de pessoas pobres e comuns.

Jamais deixaríamos alguém passar na nossa frente em uma fila de bar, mas costumamos aceitar que um ator ou um jogador de futebol entre nos bares, restaurantes ou casas de show sem experimentar o estresse de uma fila. É assim que somos.

Bem, mas façamos alguns testes e descubramos como geralmente pensamos. A partir desses testes, vejamos como podemos convencer os outros de nossa posição e como podemos identificar posições contrárias às nossas. Por fim, apresentemos argumentos contra as opiniões opostas:

Vamos descobrir quem somos por meio de nossas opiniões? Responda às perguntas:



1. Que tipo de relação você tem com o trabalho?
 - a. O trabalho para você é tudo: você seria capaz de sacrificar sua vida familiar, seu contato com os amigos e seu prazer em geral em nome do trabalho.
 - b. O trabalho tem um lugar na sua vida, mas ele não é tudo. O mais importante é o que o trabalho propicia: lazer, conquistas pessoais, viagens etc.
 - c. O trabalho é um mal necessário. Se desse para não trabalhar, isso seria o ideal. Como não é possível, porém, viver sem trabalhar, você trabalha e procura realizar suas tarefas da melhor forma possível.
 - d. Você trabalha porque tem de trabalhar, mas não faz nada senão o mínimo exigido, pois não lhe pagam para fazer nada além disso.

2. O que você pensa em geral sobre os políticos?
 - a. A política tem um papel central em nossas vidas e há muitos políticos sérios que fazem jus a esse papel.
 - b. A política é importante, mas a maior parte dos políticos é corrupta, o que acaba trazendo grandes malefícios para todos nós.
 - c. A política precisa existir, mas os políticos, em geral, precisariam passar por uma preparação maior para exercerem bem seus cargos.
 - d. A política não possui nenhuma importância na vida dos cidadãos e sua existência é um fardo desnecessário.

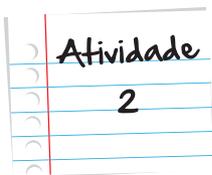
3. Como você lida com o seu dinheiro em relação ao futuro?
 - a. Você acha que todos deveriam economizar uma parte de seu salário por conta da aposentadoria.
 - b. Você atribui completamente ao Estado o papel de cuidar da subsistência dos aposentados e, por isso, não vê sentido em economizar uma parte de seu salário.
 - c. Você acha importante pensar na aposentadoria, sabe que o Estado não tem como garantir uma vida plena para todos os aposentados, mas acredita na sorte.
 - d. Você não pensa nisso, porque ainda é muito jovem e não faz sentido ainda se preocupar com aposentadoria.



4. Como você se coloca em relação ao aborto?

- a. É contra em toda e qualquer situação, porque a vida humana é sagrada.
- b. É a favor em certas situações específicas, como no caso da gravidez por estupro ou de más formações do feto.
- c. É contra o aborto em toda e qualquer situação, mas acha que essa não é uma questão de Estado, mas uma decisão puramente pessoal.
- d. É a favor em todas as circunstâncias, pois a mãe é quem deve decidir se ela quer ou não um filho.

Anote suas respostas em seu caderno



A partir de suas respostas, apresente argumentos que justifiquem a sua posição:

Na questão número 1, você escolheu a alternativa ____ (preencha a lacuna com a alternativa escolhida). Por quê?

Na questão número 2, você escolheu a alternativa ____ (preencha a lacuna com a alternativa escolhida). Por quê?

Na questão número 3, você escolheu a alternativa ____ (preencha a lacuna com a alternativa escolhida). Por quê?

Na questão número 4, você escolheu a alternativa ____ (preencha a lacuna com a alternativa escolhida). Por quê?

Anote suas respostas em seu caderno

Escolha a opção que se encontra na posição mais contrária à sua e em seguida apresente as razões pelas quais você não concorda de modo algum com essa posição:

Na questão número 1, a opção mais contrária à minha é a alternativa____ (preencha a lacuna com a alternativa que mais se oponha à sua). Por que você não concorda de modo algum com essa opção?

Na questão número 2, a opção mais contrária à minha é a alternativa____ (preencha a lacuna com a alternativa que mais se oponha à sua). Por que você não concorda de modo algum com essa opção?

Na questão número 3, a opção mais contrária à minha é a alternativa____ (preencha a lacuna com a alternativa que mais se oponha à sua). Por que você não concorda de modo algum com essa opção?

Na questão número 4, a opção mais contrária à minha é a alternativa____ (preencha a lacuna com a alternativa que mais se oponha à sua). Por que você não concorda de modo algum com essa opção?



Anote suas respostas em seu caderno

Seção 2

Opinião e ciência: em que medida a opinião faz parte da ciência e de seus processos investigativos?



Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/1343487>•Wilson Souza

Na seção 1, nós escolhemos intencionalmente alguns temas que possuem uma ligação direta com a ciência e tecnologia para tratar da questão das opiniões dos brasileiros. Temas como o aborto e a aposentadoria não podem ser simplesmente tratados no âmbito de nossas opiniões particulares, mas possuem uma ligação direta com pesquisas científicas que determinam o nosso cotidiano.

Por exemplo, no caso específico do aborto, uma das questões centrais passa a ser em que momento um embrião passa a ter sistema nervoso e a se constituir propriamente como mais do que matéria biológica.

A velhice, por outro lado, passou a ser uma preocupação para todos os brasileiros, porque nós, evidentemente, estamos vivendo mais, morrendo mais tarde e padecendo mais com certos problemas inerentes à velhice.

Bem, mas como a ciência nos auxilia nesses dois pontos? Dois textos deixam claro o papel da ciência em dar base às nossas opiniões. Veja só:

Texto 1:



Ludibriando a natureza: mulheres, aborto e medicina

A palavra *aborto*, na nossa cultura, é carregada de ideia preconcebida, impregnada de tabus, vergonhas e acusações. Era e é uma palavra que denuncia as mulheres de se desviarem de seu destino biológico, de não levarem a cabo uma missão feminina. Na linguagem médica, o termo correto é *abortamento*, que significa, em uma definição obstétrica, a perda de uma gravidez antes que o embrião, ou posteriormente o feto, seja potencialmente capaz de vida independente da mãe. Desse modo, clinicamente é caracterizado como abortamento a interrupção voluntária ou não da gestação durante os seis primeiros meses.

O diagnóstico dos tipos de abortos é complexo, haja vista que o útero elimina em torno de 15% dos óvulos fecundados sem que a mulher o perceba. Um pequeno atraso menstrual seguido de uma perda um pouco maior de sangue podem caracterizar um aborto espontâneo e algumas mulheres nem tomam conhecimento dessas alterações em seu ciclo menstrual. Desse modo, muitos abortos naturais ocorrem e as mulheres jamais saberão que passaram por isso. Outra dificuldade, em se tratando da constatação e definição dos tipos de abortos, é o desejo da mulher de esconder a prática intencional de tal ato. Muitas, descobrindo-se grávidas, provocam acidentes e tombos, na tentativa de eliminar a gestação sem deixar culpa (...).

O fato de não querer ter filhos causava – ou ainda causa – espanto em determinadas sociedades, e mais especificamente a mulher que recusa uma gravidez depois dela já estar concretizada era para muitas culturas um ato de monstrosidade e perversão sexual. Porém, desde o início do século XX, os médicos e as Faculdades de Medicina encampam uma defesa do aborto necessário, ou seja, quando existe a necessidade de se eliminar o produto da concepção para se salvar a vida materna. Existe certa homogeneidade no discurso médico em relação a esse ‘aborto terapêutico’, pois as teses consultadas apontam para uma unanimidade em se tratando de uma gravidez de risco, sendo dever dos médicos salvar a vida da mulher em prejuízo da vida fetal. Todavia, essa intervenção na gestação deveria ser feita com cuidado e somente por médicos devidamente qualificados. Defende-se que somente os doutores teriam técnicas e autoridade moral para decidir e realizar um aborto necessário, e que em qualquer outra situação o recurso ao aborto deveria ser prontamente condenado pelos médicos. Desse modo, a medicina buscava paulatinamente tirar das parteiras e curiosas o direito de intervir na gravidez e no parto. Somente o médico teria essa autoridade e esse dever, sendo que para a realização de um aborto terapêutico era conveniente o parecer de mais de um médico para que fosse evitado o ceifar de uma vida inocente (o embrião ou feto) desnecessariamente.”

(Trecho de artigo de Georgiane Garabely Heil Vázques, na revista *História: questões e debates*, 2007.)





Figura 2: Movimento antiaborto nos Estados Unidos (Tradução: Frágil – A vida começa com a concepção.)

Fonte: <http://www.flickr.com/photos/fibonacciblue/6905470802/sizes/z/in/photostream/>

Nesse texto podemos perceber como o discurso médico vai aos poucos se afastando de uma mera negação do aborto e investigando os preconceitos envolvidos na condenação pura e simples do aborto.

Com isso, o aborto passa a ser considerado um fato natural biológico, abrindo espaço para que se definam as situações nas quais o aborto é necessário e restrinja a feitura do aborto ao pessoal especializado: obstetras em geral.

Texto 2:

“

Com envelhecimento da população, a Previdência Social corre riscos, aponta IBGE

Em audiência na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, o presidente do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Eduardo Pereira Nunes, disse que, a partir de 2050, se o crescimento da população mantiver o ritmo atual, a Previdência Social enfrentará problemas. De acordo com Nunes, a pirâmide etária brasileira em 2050 será muito semelhante à da França de 2005, com a base da pirâmide, onde se encontram pessoas de até quatro anos de idade, mais estreita que o topo da pirâmide, composto por pessoas de mais de 80 anos, mais larga (...). Com uma situação parecida, a França foi obrigada no ano passado a fazer uma reforma previdenciária para sustentar o sistema, aumentando a idade mínima da aposentadoria de 60 para 62 anos e de pensão integral de 65 para 67 anos (...). Segundo afirmou Nunes, de acordo com a Agência Senado, embora o Brasil ainda não enfrente situações dessa magnitude, 'o futuro chega'. Para impedir problemas no sistema, o presidente do IBGE acredita que ainda há tempo para fazer mudanças.”

(Trecho do texto publicado no site de economia do UOL, em 08 de junho de 2011.)

”



Figura 3: Se o crescimento populacional e a expectativa de vida dos brasileiros continuarem assim, será necessário que o Brasil faça uma reforma na Previdência.

Reportagens como essa indicam a preocupação crescente dos governos em geral, do brasileiro em particular, com o aumento da expectativa de vida dos brasileiros e com as repercussões desse aumento para o sistema previdenciário. O resultado que podemos esperar é uma diminuição cada vez maior dos percentuais de aposentadoria e um aumento cada vez maior da idade mínima para a aposentadoria. Ou seja, vamos trabalhar mais e nos aposentar ganhando menos. Parece cruel, mas ao mesmo tempo é difícil de contornar essa situação.

Em suma: pensar na aposentadoria vai se tornar uma necessidade cada vez mais cedo para cada um de nós.



Construa a sua opinião em diálogo com a ciência. Leia o texto a seguir e exponha a sua opinião:



Já se pode escolher o sexo dos bebês e selecionar embriões sem distúrbios graves. Daqui a algum tempo será viável até alterar as suas características genéticas. Para o bem ou mal, a humanidade está se tornando capaz de decidir como serão os novos habitantes do planeta. Daqui para frente a vontade de ter um menino ou uma menina não é mais um mero desejo. É uma ordem.

Construa a sua opinião em diálogo com a ciência. Leia o texto a seguir e exponha a sua opinião:



Já se pode escolher o sexo dos bebês e selecionar embriões sem distúrbios graves. Daqui a algum tempo será viável até alterar as suas características genéticas. Para o bem ou mal, a humanidade está se tornando capaz de decidir como serão os novos habitantes do planeta.

Daqui para a frente a vontade de ter um menino ou uma menina não é mais um mero desejo. É uma ordem. Em setembro, a clínica americana Genetics & IVF Institute anunciou ter conseguido separar os espermatozoides com o cromossomo X – que geram garotas – dos que carregam o Y e fazem nascer rapazes. Uma fecundação artificial foi feita apenas com os espermatozoides X. Aí, dos quatorze casais que haviam pedido bebês do sexo feminino, treze conseguiram. Agora a Genetics promete, em alguns meses, tornar o método acessível a todo papai e toda mamãe ansiosos por burlar a seleção natural, inclusive famílias brasileiras. Embora a empresa não divulgue quanto vai cobrar pela satisfação paterna, sabe-se que, nos testes realizados, cada par de pais desembolsou 2.500 dólares. Isso é bom para a humanidade? ‘As novidades chegam tão depressa que não temos tempo de digeri-las’, disse à Super o biólogo americano Lee Silve, da Universidade de Princeton. Um dos mais respeitados microbiologistas do mundo, ele é autor de um livro importante sobre o assunto, *Remaking Eden* (algo como ‘Refazendo o Éden’, ainda não traduzido para o português), no qual analisa como os novos conhecimentos da Biologia ‘poderão transformar a família americana’. Silve explica que a escolha do sexo é apenas o começo, pois, não demora muito, os médicos vão aprender a mexer diretamente nos genes dos embriões e, assim, alterar os seus traços hereditários. Os pais vão poder decidir se querem que seus filhos nasçam mais resistentes a infecções, mais bonitos ou mais inteligentes. ‘Esse tipo de manipulação genética estará disponível dentro de uns vinte anos’, avalia outro craque da microbiologia, o americano Gregory Stock, da Universidade da Califórnia.

Fonte: vonete D. Lucirio – <http://super.abril.com.br/ciencia/genetica-eleitos-437718.shtml>.



A ciência nos aproxima cada vez mais da produção de humanos.



(Pôster do filme “Blade Runner” de Ridley Scott – 1982 –, no qual um androide se mostra atormentado pela consciência da morte.)

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Blade_Runner-Pôster.





O que você acha da possibilidade cada vez mais real de a ciência interferir em nossas estruturas genéticas e produzir homens geneticamente mais fortes? (Antes de escrever, procure *sites* na internet que tratem do tema! Uma boa dica é procurar pela noção de “pós-humano”.)

Anote suas respostas em seu caderno

Seção 3

Períodos compostos por subordinação: Orações subordinadas adverbiais

Tal como acontece com as orações subordinadas substantivas e adjetivas, nas quais as orações desempenham a função de um substantivo ou de um adjetivo, as orações subordinadas adverbiais são assim denominadas porque elas desempenham o papel de um advérbio na ligação com uma oração principal.

Em outras palavras, elas especificam a atividade verbal. Vejamos alguns exemplos:

A casa foi destruída porque os seus fundamentos não estavam sólidos.

(A oração “porque os seus fundamentos não estavam sólidos” determina a causa da destruição, isto é, ela especifica o que causa a ação verbal.)

Fui ao cinema para ver se conseguia relaxar um pouco.

(A oração “para ver se conseguia relaxar um pouco” determina a finalidade de ter ido ao cinema, ou seja, ela especifica em virtude de que a ação verbal se deu.)

A lição 9 tratou dos textos de opinião e procurou mostrar em que medida os textos de opinião possuem um entrelaçamento essencial com as descobertas da ciência e tecnologia. Vamos, então, ao nosso resumo!

Orações Subordinadas Adverbiais

Há 9 tipos de orações subordinadas adverbiais, porque há 9 tipos de funções adverbiais que podem ser desempenhadas pelas orações subordinadas:

- 1. Causais:** são aquelas orações que designam a causa do verbo da oração principal. Exemplo: “Voltei para casa mais cedo porque não estava me sentindo bem” ou “Viajei para São Paulo, uma vez que não havia nenhum cardiologista confiável em minha cidade”.
- 2. Comparativos:** são aquelas orações que estabelecem uma comparação entre a oração principal e a oração subordinada. Exemplo: “Estudei tanto quanto os melhores alunos da turma estudaram” ou “Eis que o sucesso bateu à minha porta, tal como ele tinha batido à porta de meu pai”.
- 3. Concessivas:** são aquelas orações subordinadas que enfraquecem ou contradizem o que está expresso na oração principal por meio de seu verbo. Exemplo: “Ele continuava quieto, por mais que eu tentasse animá-lo” ou “Não acredito em felicidade sem amor, ainda que certas pessoas sozinhas se digam felizes”.
- 4. Condicionais:** são aquelas orações que indicam as condições necessárias para que a ação verbal da oração principal se dê. Exemplo: “Só vou à praia se você me prometer que vai junto” ou “Não vou continuar falando sem que você me escute”.
- 5. Conformativas:** são aquelas orações que indicam uma conformidade, uma proporcionalidade entre a ação verbal da oração principal e da oração subordinada. Exemplo: “Como dissemos, não há nenhuma possibilidade de você continuar trabalhando aqui” ou “Conforme estipulado, todos precisam estar aqui amanhã pela manhã”.
- 6. Consecutivas:** são aquelas orações que designam uma consequência da ação verbal em jogo na oração principal. Exemplo: “Ele tanto fez que acabou demitido” ou “Era uma casa tão estranha que metia medo”.
- 7. Finais:** são aquelas orações que indicam a finalidade da ação verbal na oração principal. Exemplo: “O tempo passa, para que possamos aprender com nossas experiências” ou “Eu trabalho muito, a fim de realizar meus sonhos”.



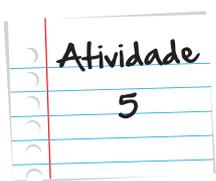
Saiba Mais



Saiba Mais

8. Proporcionais: são aquelas orações que expressam uma proporcionalidade com o verbo da oração principal. Exemplo: “Ele foi jogando melhor à medida que foi crescendo” ou “Quanto mais ele pensava, mais ele se desesperava”.

9. Temporais: são aquelas orações que designam o tempo no qual a ação da oração principal acontece. Exemplo: “Ele caiu da escada quando tinha cinco anos” ou “Mal chegou em casa, teve de ir ao hospital com a mulher grávida”.



Atividade

5

Construa orações subordinadas adverbiais a partir de perguntas que indicam o tipo de oração adverbial em questão:

Por exemplo:

Os homens trabalham,

(Por quê?)

porque precisam sobreviver

1. Ele viajou a São Paulo

(Para quê?)

2. Joana não queria mais falar comigo

(Apesar do quê?)

3. Eu mudei de apartamento

(Por quê?)

4. Quanto mais ele se esforçava

(O que acontecia?)

5. Nós só aceitaremos a proposta

(Quais são as condições?)

6. Nós vencemos a partida

(Exatamente como o quê?)

1. Todos precisam contribuir,
(Não foi isso o combinado?)
2. Mariana perdeu a carteira
(Quando?)
3. Eles brigavam tanto
(Qual foi a consequência?)



Anote suas respostas em seu caderno

Numere as orações de acordo com o tipo de oração subordinada adverbial.

1. Causal, 2. Comparativa, 3. Concessiva, 4. Condicional, 5. Conformativa, 6. Consecutiva, 7. Final, 8. Proporcional, 9. Temporal.



- () Eu briguei com ele, para que ele estudasse mais e tivesse mais chances no vestibular.
- () Nós nos separamos, apesar de ainda nos amarmos muito.
- () João foi crescendo, à medida que foi tendo novas experiências.
- () Nós nos dedicamos tanto aos treinos quanto eles se dedicaram à busca de patrocínio.
- () Nós mudamos de cidade porque não conseguimos nos adaptar à vida na cidade grande.
- () Nós só sairemos daqui se o reitor aceitar nos receber.
- () Tudo aconteceu quando estávamos em casa.
- () Como combinamos, as crianças vão ficar em casa.
- () Ele discutiu tanto no trabalho que acabou sendo demitido.

Anote suas respostas em seu caderno

Resumo

- Em primeiro lugar, vimos a estrutura básica dos textos de opinião e suas características específicas.
- Em segundo lugar, constatamos a existência de opiniões contrárias e a necessidade de apresentar argumentos que sustentem as nossas opiniões e que critiquem as opiniões diversas.
- Esse segundo momento tornou possível perceber como nossas opiniões nascem muitas vezes em contato com descobertas científicas e com os modos como a ciência orienta nossas vidas.
- Em terceiro lugar, fizemos exercícios de argumentação e crítica.
- Por fim, prosseguimos nosso contato com os períodos compostos e com as orações subordinadas, considerando agora as orações subordinadas adverbiais.

Veja ainda:

Como essa unidade 9 esteve voltada para questões como o aborto e a manipulação genética, nada melhor do que ver filmes e ler livros nos quais se discutam tais temas.

Aqui seguem, mais uma vez, algumas dicas de leitura e de cinema. Não perca a oportunidade de ir além:

Dicas de livros:

- LEM, Stanislaw. **Solaris**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2006.
- AZIMOV, Isaac. **História de robôs**. São Paulo: LP&M, 2011.

Dicas de filmes:

- *Gattaca*. Com Ethan Hawke, Uma Thurman e Jude Law, direção de Andrew Nicol, 1997.
- *O vingador do futuro*. Com Arnold Schwarzenegger e Sharon Stone, direção de Paul Verhoeven, 1990.

Referências

- ALMEIDA, Alberto. **A cabeça do brasileiro**. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- AZIMOV, Isaac. **História de robôs**. São Paulo: LP&M, 2011.
- LEM, Stanislaw. **Solaris**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2006.
- VÁZQUES, Georgiane Garabely Heil. **Ludibriando a natureza: mulheres, aborto e medicina**. Em: História: Questões e debates, nº 47, 2007.

Atividade 1

Escolha as opiniões que mais se aproximam das suas em relação aos quatro temas.

Atividade 2

Pense em argumentos que justifiquem a sua posição. Por exemplo, se você escolheu na atividade 1, número 1, a opção A, um argumento possível seria a afirmação de que só o trabalho é capaz de garantir o bem-estar da família e os momentos efetivos de prazer.

Atividade 3

Nessa atividade, você precisa identificar a opinião que é mais distante da sua. No caso de uma pessoa que vive para trabalhar, a opção mais distante é a daquela pessoa que só trabalha porque não há outro jeito.

Como crítica a essa posição, você pode dizer que essa pessoa não percebe como o trabalho pode ser prazeroso e como é possível ter realizações no trabalho.

Atividade 4

Há uma série de questões éticas que podem ser levantadas no interior do problema aqui em questão. Em primeiro lugar, o fato de a ciência tornar possível a escolha do sexo das crianças pode levar, em sociedades machistas, a uma desproporção entre meninos e meninas.

Ao mesmo tempo, essa situação fica ainda mais problemática em questões como definição de cor: o que não poderia acontecer em sociedades racistas se as pessoas pudessem escolher a cor dos filhos? Por fim, como as descobertas científicas são comercializadas e como elas são, a princípio, muito caras, poderíamos pensar em uma diferença entre seres humanos geneticamente modificados e seres humanos desprovidos de condições para realizar tal modificação. Gattaca, o filme indicado para vocês, fala justamente sobre isso.





Atividade 5

As respostas são meras sugestões. Há outras possibilidades de responder. O importante é manter a lógica das subordinadas adverbiais.

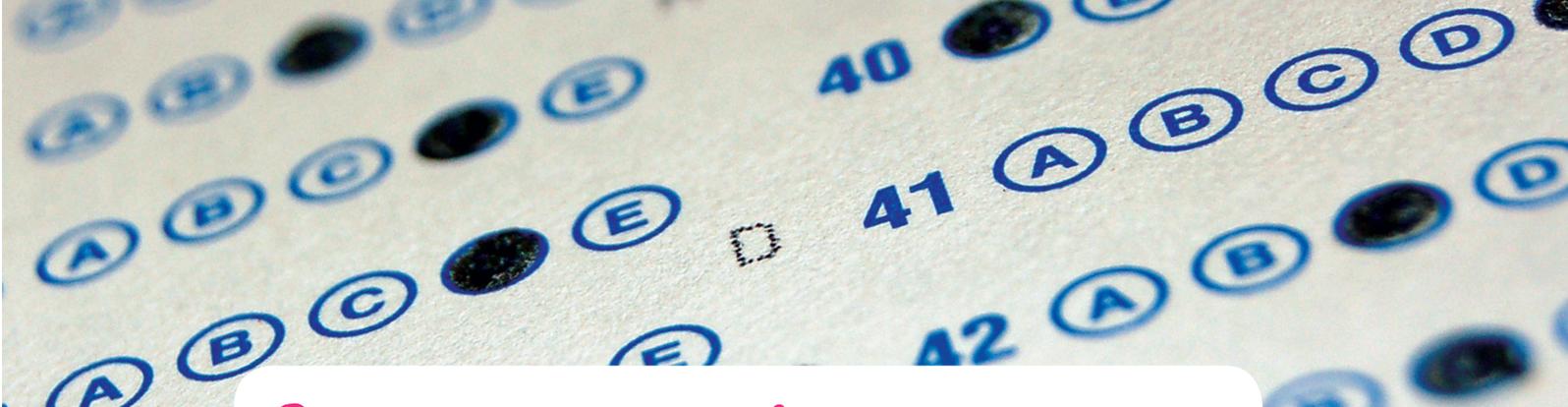
1. Ele viajou a São Paulo para assumir um cargo na prefeitura (Finalidade).
2. Joana não queria mais falar comigo, apesar de eu ter me desculpado com ela (Concessão).
3. Eu mudei de apartamento porque ele tinha ficado muito pequeno para nós (Causa).
4. Quanto mais ele se esforçava, mais suas notas melhoravam (Proporcionalidade).
5. Nós só aceitaremos a proposta se eles garantirem o pagamento (Condição).
6. Nós vencemos a partida, exatamente como eles tinham vencido ano passado (Comparação).
7. Todos precisam contribuir, tal como combinamos (Conformidade).
8. Mariana perdeu a carteira quando estava voltando para casa (Tempo).
9. Eles brigavam tanto que acabaram se separando (Consequência).

Atividade 6

- (7) Eu briguei com ele para que ele estudasse mais e tivesse mais chances no vestibular. (o "para que" indica a finalidade da briga)
- (3) Nós nos separamos, apesar de ainda nos amarmos muito. (O fato de eles se amarem muito ainda se contrapõe à ideia da separação, criando uma quebra.)
- (8) João foi crescendo à medida que foi tendo novas experiências. (Uma coisa acontece proporcionalmente à outra.)
- (2) Nós nos dedicamos tanto aos treinos quanto eles se dedicaram à busca de patrocínio. (Está havendo uma comparação entre o modo de uns e outros se dedicarem.)
- (1) Nós mudamos de cidade porque não conseguimos nos adaptar à vida na cidade grande. (A oração subordinada diz a causa de eles terem mudado de cidade.)

- (4) Nós só sairemos daqui se o reitor aceitar nos receber. (Há uma condição imposta para que o verbo da oração principal se realize.)
- (9) Tudo aconteceu quando estávamos em casa. (A oração subordinada diz quando algo aconteceu.)
- (5) Como combinamos, as crianças vão ficar em casa. (Há um acordo que torna possível que as crianças fiquem em casa.)
- (6) Ele discutiu tanto no trabalho que acabou sendo demitido. (A demissão foi uma consequência do fato de ele ter discutido muito no trabalho.)





O que perguntam por aí:

Vestibular – ENEM 2011

TEXTO I

A ação democrática consiste em todos tomarem parte do processo decisório sobre aquilo que terá consequência na vida de toda coletividade.

GALLO, S. et al. **Ética e Cidadania**. Campinas: Papyrus, 1997 (adaptado).

TEXTO II

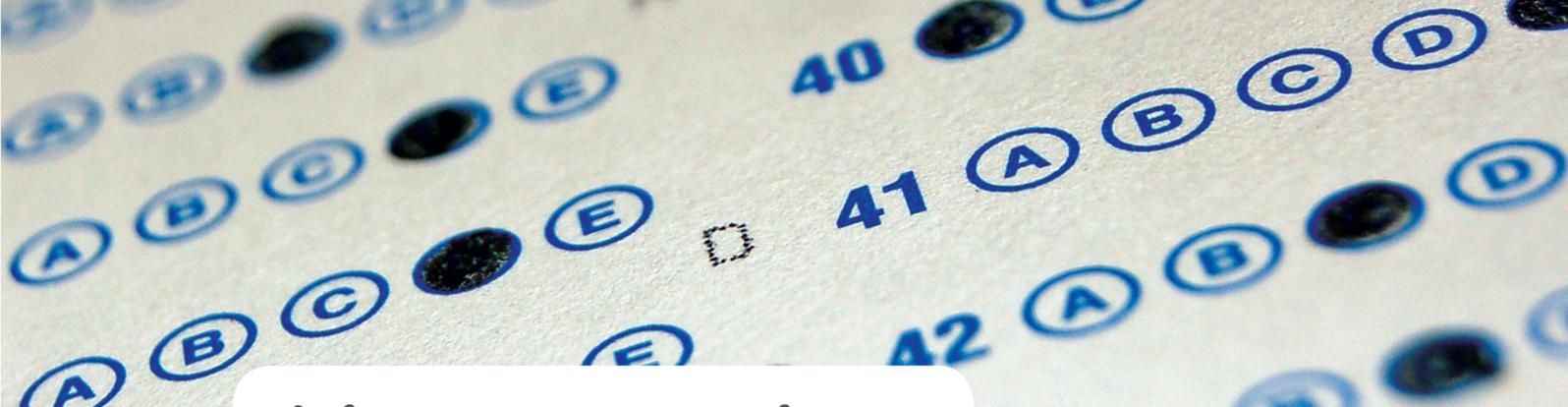
É necessário que haja liberdade de expressão, fiscalização sobre órgãos governamentais e acesso por parte da população às informações trazidas a público pela imprensa.

Partindo da perspectiva de democracia apresentada no Texto I, os meios de comunicação, de acordo com o Texto II, assumem um papel relevante na sociedade por:

- Orientarem os cidadãos na compra dos bens necessários à sua sobrevivência e bem-estar.
- Fornecerem informações que fomentam o debate político na esfera pública.
- Apresentarem aos cidadãos a versão oficial dos fatos.
- Propiciarem o entretenimento, aspecto relevante para conscientização política.
- Promoverem a unidade cultural, por meio das transmissões esportivas.

Resposta: B

Comentário: A resposta correta é B, pois a democracia é definida no texto I como participação geral do povo em processos decisórios, o que é justamente fomentado pelos meios de comunicação.



Atividade extra

A opinião nossa de cada dia

Questão 1 (Enem 2012)

Não somos tão especiais

Todas as características tidas como exclusivas dos humanos são compartilhadas por outros animais, ainda que em menor grau.

INTELIGÊNCIA

A ideia de que somos os únicos animais racionais tem sido destruída desde os anos 40. A maioria das aves e mamíferos tem algum tipo de raciocínio.

AMOR

O amor, tido como o mais elevado dos sentimentos, é parecido em várias espécies, como os corvos, que também criam laços duradouros, se preocupam com o ente querido e ficam de luto depois de sua morte.

CONSCIÊNCIA

Chimpanzés se reconhecem no espelho. Orangotangos observam e enganam humanos distraídos. Sinais de que sabem quem são e se distinguem dos outros. Ou seja, são conscientes.

CULTURA

O primatologista Frans de Waal juntou vários exemplos de cetáceos e primatas que são capazes de aprender novos hábitos e de transmiti-los para as gerações seguintes. O que é cultura se não isso?

BURGIERMAN, D. *Superinteressante*, n.º 190, jul. 2003.

O título do texto traz o ponto de vista do autor sobre a suposta supremacia dos humanos em relação aos outros animais. As estratégias argumentativas utilizadas para sustentar esse ponto de vista são:

- a. definição e hierarquia;
- b. exemplificação e comparação;
- c. causa e consequência;
- d. finalidade e meios;
- e. autoridade e modelo.

Questão 2 (UFG 2013)



Alienação política de jovens é tendência mundial

Embora o número de eleitores aptos ao voto facultativo, com 16 e 17 anos de idade, tenha aumentado em relação à última eleição, em 2010, a percepção é que há um desinteresse dos jovens nessa faixa etária em relação à eleição deste ano.

A avaliação é do cientista político Eurico de Lima Figueiredo, da Universidade Federal Fluminense (UFF). Para ele, essa percepção não é só restrita ao Brasil. “A desmotivação é mundial”, disse. “Parece que nós vivemos uma época em que os jovens encontram soluções que já estão dadas”, completou.

Figueiredo acredita, no entanto, que principalmente agora, na Europa, haverá um recrudescimento da participação juvenil na tentativa de encontrar soluções para os novos problemas colocados pela crise econômica. “A tradição mostra que são os jovens que mais reagem a situações de crise, inclusive porque eles trazem dentro de si o futuro e reconhecem nas situações críticas do presente o que não deve ser feito e o que precisa ser mudado”.

No caso do Brasil, analisou que a última participação forte da juventude na política ocorreu com a geração dos “caras pintadas”, que foram às ruas pelo impeachment de Fernando Collor, da Presidência da República (1992). Por isso, reiterou que a desmotivação é uma tendência geral do mundo, que vive uma situação que, “para o jovem, é relativamente confortável”.

Segundo o professor de pós-graduação em ciência política da UFF, há uma ideologia espalhada no ar, que se denomina pós-modernismo, onde se cultiva muito o individualismo, em vez das preocupações coletivas e sociais. E isso tudo influencia o comportamento juvenil. “Por isso, não é de se estranhar que haja essa desmotivação”, declarou.

Vinicius de Sá Machado foge a essa regra. Morador de São Gonçalo, na região metropolitana do Rio de Janeiro, o estudante de 17 anos lamentou ter perdido o prazo para tirar o título de eleitor para poder votar no próximo domingo (7). Ele se definiu motivado. “Os candidatos todos despertam o interesse. Mas muitos prometem e não fazem nada”, disse à Agência Brasil. “Eu queria votar para ajudar a minha cidade”, acrescentou.

O presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE), Daniel Iliescu, chamou a atenção para o fato de que, apesar de o número percentual de jovens entre 16 e 18 anos incompletos com inscrição eleitoral não ser tão expressivo, “ano a ano, nas eleições, nunca tantos jovens estiveram aptos a votar”.

Por essa razão, definiu como relativo o dado que aponta uma desmotivação dos eleitores de 16 e 17 anos para o pleito deste ano. Destacou que o voto para menores de 18 anos foi um direito conquistado na

Constituição de 1988. “É um direito caro para o país e uma forma importante de os jovens entrarem em contato com a cidadania e com seus deveres enquanto cidadãos para opinarem sobre a política em seu país”.

”

GANDRA, A. Disponível em: <<http://www.jb.com.br>>. Acesso em: 3 out. 2012. (Adaptado).

O artigo de opinião suscita o debate a respeito da alienação política dos jovens brasileiros na faixa etária entre 16 e 17 anos. Que trecho do texto traz o argumento que explica a percepção do desinteresse desses eleitores em relação à votação do dia 7 de outubro de 2012?

- a. “A tradição mostra que são os jovens que mais reagem a situações de crise”.
- b. “eles trazem dentro de si o futuro e reconhecem nas situações críticas do presente o que não deve ser feito e o que precisa ser mudado”.
- c. “há uma ideologia espalhada no ar, que se denomina pós-modernismo, onde se cultiva muito o individualismo”.
- d. “Os candidatos todos despertam o interesse. Mas muitos prometem e não fazem nada”.
- e. “É um direito caro para o país e uma forma importante de os jovens entrarem em contato com a cidadania e com seus deveres”.

Questão 3 (Enem 2012)

“

Nós, brasileiros, estamos acostumados a ver juras de amor, feitas diante de Deus, serem quebradas por traição, interesses financeiros e sexuais. Casais se separam como inimigos, quando poderiam ser bons amigos, sem traumas. Bastante interessante a reportagem sobre separação. Mas acho que os advogados consultados, por sua competência, estão acostumados a tratar de grandes separações. Será que a maioria dos leitores da revista tem obras de arte que precisam ser fotografadas antes da separação? Não seria mais útil dar conselhos mais básicos? Não seria interessante mostrar que a separação amigável não interfere no modo de partilha dos bens? Que, seja qual for o tipo de separação, ela não vai prejudicar o direito à pensão dos filhos? Que acordo amigável deve ser assinado com atenção, pois é bastante complicado mudar suas cláusulas? Acho que essas são dicas que podem interessar ao leitor médio.

”

Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com>. Acesso em: 26 fev. 2012 (adaptado).

O texto foi publicado em uma revista de grande circulação na seção de carta do leitor. Nele, um dos leitores manifesta-se acerca de uma reportagem publicada na edição anterior. Ao fazer sua argumentação, o autor do texto

- a. faz uma síntese do que foi abordado na reportagem;
- b. discute problemas conjugais que conduzem à separação;
- c. aborda a importância dos advogados em processos de separação;
- d. oferece dicas para orientar as pessoas em processos de separação;
- e. rebate o enfoque dado ao tema pela reportagem, lançando novas ideias.

Questão 4 (UERJ 2012)



Sobre a origem da poesia

A origem da poesia se confunde com a origem da própria linguagem.

Talvez fizesse mais sentido perguntar quando a linguagem verbal deixou de ser poesia. Ou: qual a origem do discurso não poético, já que, restituindo laços mais íntimos entre os signos e as coisas por eles designadas, a poesia aponta para um uso muito primário da linguagem, que parece anterior ao perfil de sua ocorrência nas conversas, nos jornais, nas aulas, conferências, discussões, discursos, ensaios ou telefonemas.

Como se ela restituísse, através de um uso específico da língua, a integridade entre nome e coisa – que o tempo e as culturas do homem civilizado trataram de separar no decorrer da história.

A manifestação do que chamamos de poesia hoje nos sugere mínimos flashbacks de uma possível infância da linguagem, antes que a representação rompesse seu cordão umbilical, gerando essas duas metades – significante e significado.

Houve esse tempo? Quando não havia poesia porque a poesia estava em tudo o que se dizia? Quando o nome da coisa era algo que fazia parte dela, assim como sua cor, seu tamanho, seu peso? Quando os laços entre os sentidos ainda não se haviam desfeito, então música, poesia, pensamento, dança, imagem, cheiro, sabor, consistência se conjugavam em experiências integrais, associadas a utilidades práticas, mágicas, curativas, religiosas, sexuais, guerreiras?

Pode ser que essas suposições tenham algo de utópico, projetado sobre um passado pré-babélico, tribal, primitivo. Ao mesmo tempo, cada novo poema do futuro que o presente alcança cria, com sua ocorrência, um pouco desse passado.

Lembro-me de ter lido, certa vez, um comentário de Décio Pignatari, em que ele chamava a atenção para o fato de, tanto em chinês como em tupi, não existir o verbo ser, enquanto verbo de ligação. Assim, o ser das coisas ditas se manifestaria nelas próprias (substantivos), não numa partícula verbal externa a elas, o que faria delas línguas poéticas por natureza, mais propensas à composição analógica.

Mais perto do senso comum, podemos atentar para como colocam os índios americanos falando, na maioria dos filmes de cowboy – eles dizem “maçã vermelha”, “água boa”, “cavalo veloz”; em vez de “a maçã é vermelha”, “essa água é boa”, “aquele cavalo é veloz”. Essa forma mais sintética, telegráfica, aproxima os nomes

da própria existência – como se a fala não estivesse se referindo àquelas coisas, e sim apresentando-as (ao mesmo tempo em que se apresenta).

No seu estado de língua, no dicionário, as palavras intermedeiam nossa relação com as coisas, impedindo nosso contato direto com elas. 7A linguagem poética inverte essa relação, pois, vindo a se tornar, ela em si, coisa, oferece uma via de acesso sensível mais direto entre nós e o mundo.

(...)

Já perdemos a inocência de uma linguagem plena assim. As palavras se desapegaram das coisas, assim como os olhos se desapegaram dos ouvidos, ou como a criação se desapegou da vida. Mas temos esses pequenos oásis – os poemas – contaminando o deserto da referencialidade.

”

ARNALDO ANTUNES

www.arnaldoantunes.com.br

Pode ser que essas suposições tenham algo de utópico, (ref.2)

Neste fragmento, a expressão em destaque é empregada para formar um conhecido recurso da argumentação. Esse recurso pode ser definido como:

- a. admitir uma hipótese para depois discuti-la;
- b. retomar uma informação para depois criticá-la;
- c. relativizar um conceito para depois descrevê-lo;
- d. apresentar uma opinião para depois sustentá-la;
- e. apresentar uma opinião para depois sustentá-la.

Questão 5

Assinale a oração classificada corretamente:

- a. Como diz o povo, tristezas não pagam dívidas. (subordinada adverbial comparativa)
- b. Não serás bom advogado, sem que estudes muito. (subordinada adverbial consecutiva)
- c. Cumprirei minhas tarefas mesmo que a oposição critique. (subordinada adverbial concessiva)
- d. Quanto mais se tem, mais se deseja. (subordinada adverbial causal)
- e. Aproximei-me, a fim de que pudesse ouvi-la. (subordinada adverbial proporcional)

Gabarito

Questão 1

- A** **B** **C** **D** **E**

Comentário: A enumeração de características humanas e de outros animais revela que o autor usou estratégias de exemplificação e comparação, como se afirma em [B].

Questão 2

- A** **B** **C** **D** **E**

Comentário: A frase que explica a percepção do desinteresse dos jovens relativamente à votação do dia 7 de outubro de 2012 está transcrita na alternativa [C], ou seja, o individualismo típico do pós-modernismo afasta os jovens do interesse por problemas coletivos.

Questão 3

- A** **B** **C** **D** **E**

Comentário: O autor da carta considera que o artigo publicado não atende aos interesses dos leitores da revista por abordar a temática da separação conjugal em altas rodas sociais. Através de sucessivas interrogações, sugere outras abordagens mais proveitosas às reais necessidades do público leitor, como se afirma em [E].

Questão 4

- A** **B** **C** **D** **E**

Comentário: A expressão “pode ser que” expressa uma hipótese sobre a qual o autor discorrerá para fundamentar a sua tese. Arnaldo Antunes admite que as suposições anteriores possam ser fantasiosas e, em seguida, passa a discorrer sobre a possibilidade de serem ou não verdadeiras, como se afirma em [A].

Questão 5

- A** **B** **C** **D** **E**

Comentários:

Letra A: "como diz o povo" é subordinada adverbial conformativa.

Letra B: "sem que estudes muito." é subordinada adverbial condicional.

Letra D: "Quanto mais se tem" é subordinada proporcional.

Letra E: "a fim de que pudesse ouvi-la." é subordinada adverbial final.

